

Soteropolitanos sofrem com falta de água

Em menos de uma semana, tubulações em avenidas importantes de Salvador se romperam

POR: QUÉZIA SILVA
ESTAGIARIA

Há algumas semanas, boa parte dos soteropolitanos estão lidando com um problema recorrente: a falta de água. Muitos moradores, principalmente de bairros periféricos da capital baiana ficam dias sem ver uma gota de água cair da torneira. Para piorar ainda mais a situação, na última semana duas adutoras romperam em avenidas importantes de Salvador, causando uma série de transtornos.

Motoristas que precisaram transitar pela Avenida Dorival Caymmi, sentido Itapuã passaram sufoco após o rompimento de uma adutora na última sexta-feira (1°). Nas primeiras horas do dia, um caminhão ficou preso numa cratera causada pelo rompimento da tubulação, afetando o trânsito da região.

Além disso, o incidente também foi caótico para pedestres que passavam pelo local. Boa parte da pista ficou alagada, e muita gente precisou passar pela água para chegar até o ponto de ônibus que precisou ser deslocado para outro local próximo. Agentes da Transalvador atuavam no controle do fluxo de veículos enquanto uma equipe da

Embasa trabalhava no conserto da tubulação.

Essa foi a segunda adutora que rompeu nesta semana. Dois dias antes, uma situação bem parecida aconteceu na Avenida Juracy Magalhães, na capital baiana. Outra tubulação estourou causando um enorme alagamento. Além dessa situação, moradores da região tiveram o abastecimento de água suspenso até a conclusão dos reparos.

Congestionamentos, casas e comércios alagados e moradores que sofrem com a falta de água são apenas alguns dos prejuízos causados por esses rompimentos de tubulação. Contudo, em muitos bairros de Salvador, mesmo sem qualquer tipo de incidente, a falta de água nas casas é algo que já entrou na rotina de muita gente, deixando muitos moradores indignados com a situação.

Morada de Itapuã, dona Marilene Dias relata que todos os dias falta água na casa dela, mas que o recibo da Embasa sempre chega. "Todos os dias falta água. Falta de manhã e só chega à noite, 02h - 03h da manhã. Ontem mesmo eu lavei a roupa de noite. Tenho que acordar para colocar roupa na máquina. Eu tenho tanque, mas não supre a necessidade de tomar banho, de lavar roupa. Já entrou

Fotos: Romildo de Jesus



INEFICIÊNCIA

População de Salvador está irritada e não sabe o que fazer. É um grande inferno faltar água

na rotina faltar água. O negócio é que as contas chegam todo mês", desabafou.

Algumas das estratégias utilizadas pelos moradores tem sido a reserva de água. Diversas casas possuem tanques que, quando o abastecimento é interrompido, é preciso fazer uso da reserva. Porém, não é todo mundo que tem água sobrando em casa e, para além das contas altas que chegam, mais gastos

acontecem com a constante falta de água.

O comerciante Wagner Salomão, morador do bairro de Km 17, próximo de Itapuã, conta que, quando falta água, ela demora em média dois dias para retornar. Além disso, ele mostra-se indignado, pois o valor da conta de água nos últimos três meses tem sido muito alto. Ele revela que antes pagava R\$130, agora precisa desembolsar em tor-

no de R\$380 sem contar outros gastos que tem quando falta água em casa.

"A gente fica um pouco revoltado com isso. Não é todo dia que falta água, mas quando acontece, às vezes demora de um a dois dias para voltar. Eu já cheguei a comprar 4 galões de água em menos de 4h, porque precisava cozinhar e os meninos precisavam tomar banho para ir para a escola. Então,

além de você pagar todo mês um recibo de água, você tá tendo gasto por fora", comentou chateado.

POSICIONAMENTO EMBASA

Em nota enviada à reportagem da Tribuna da Bahia, referente à adutora que rompeu na Avenida Juracy Magalhães, na quarta-feira (28), a Embasa explicou que uma linha de distribuição de grande porte da Embasa foi atingida por um maquinário durante a execução de obra do BRT, de responsabilidade do município.

Na ocasião, os bairros de Amaralina, Rio Vermelho e parte do Horto Florestal, na Rua Santa Luzia, teve o abastecimento de água temporariamente interrompido, porém no final da tarde do mesmo dia, a manutenção emergencial foi concluída.

Referente ao ocorrido na sexta-feira (1°), na Avenida Dorival Caymmi, a empresa de abastecimento informou que a Embasa realizou manutenção emergencial em trecho de rede distribuidora de água afetado pelo vazamento. Para realização do conserto, o abastecimento foi temporariamente interrompido em seis bairros vizinhos. O serviço estava previsto para ser concluído até o final da tarde da sexta-feira (1°), com o retorno gradativo do abastecimento.

REFORMA

TCA vai se tornar maior complexo cultural da AL

HIEROS VASCONCELOS RÊGO
REPORTER

Do lado do secretário de Cultura do Estado, Bruno Monteiro, de autoridades e representantes culturais, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, assinou, ontem, a autorização para a ordem de serviço da terceira parte das obras do Novo Complexo Teatro Castro Alves.

Considerado um dos mais importantes do país, o complexo cultural deve se tornar uma referência na América Latina. A expectativa é que a reforma - que envolve restauração, requalificação e ampliação - seja concluída em até dois anos. O início está previsto para próxima segunda-feira (4), às vésperas do teatro completar 57 anos. A empresa responsável pelo projeto é a SIAN Engenharia.

O investimento do Estado é de R\$ 162 milhões, no entanto, aguarda-se também o apoio financeiro de grandes empresas - um dos apelos feitos pelo senador Jaques Wagner (PT) durante a solenidade que consolidou a autorização, ocorrida ontem na própria sala principal do TCA.

O projeto contempla a Sala Principal, Foyer, Bilheteria, restaurante e Jardim Suspense, além de intervenções no Centro Técnico do TCA, salas administrativas e melhorias nas dependências dos corpos artísticos - Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

Conforme o secretário de cultura Bruno Monteiro, até o final do ano deve ser lançado um novo edital para as disci-



COMEÇO

Obra estará pronta em 2026 e dará um alívio aos produtores

plinas específicas do teatro como iluminação, climatização e acústica, com investimento de mais de R\$ 90 milhões, totalizando R\$ 250 milhões nessa terceira etapa.

"Vivemos um momento muito importante de investimento na cultura, investimento público e do reconhecimento da cultura como um eixo fundamental para a transformação de vidas e inclusão social. Esses dois processos correm juntos, totalizando em R\$ 250 milhões de investimentos, e serão concluídos em 2026", disse Monteiro.

O governador da Bahia reiterou, também, que a reforma é um "passo importante para modernizar um patrimônio histórico do país". "O Teatro Castro Alves é uma verdadeira vitrine da vida artística e cultural do povo brasileiro", disse o governador.

Representando as empresas que estarão à frente da obra, o presidente da Conder, José Trindade, destacou que a reforma completa não

será vista por todo o público uma vez que acontecerá em espaços onde a população não tem acesso. "Aqui nós temos oito andares bastante grandes, que incluem camarins, sala de exposição, sala de dança, áreas para oficinas e aulas", afirmou.

Segundo Trindade, a sala do TCA ganhará nova climatização e reforço da parte acústica, assim como o foyer, com mudança de forro, de cênica. O restaurante também será reformulado, assim como sanitários. "Será uma intervenção que irá transformar o TCA num dos maiores complexos culturais. Em maio de 2016 entregamos a Concha e agora chegamos nessa parte, para entregar o que chamaremos de Novo Teatro Castro Alves", ressaltou.

A cerimônia contou com a apresentação da OSBA. A classe artística esteve representada pelo diretor do ILE Aiyê, Antônio Carlos Vovó, do diretor do Balé Folclórico da Bahia, Vavá Botelho, da can-

tora Nara Couto, além do produtor do Olodum, Paulo Marques, dentre outros. "Fazemos essa obra com a responsabilidade que temos, entendendo que o projeto de valorização da cultura que está em curso pelo Governo do Estado necessita dos equipamentos culturais para a sua plena realização. O TCA, sem dúvida nenhuma, é o nosso mais importante equipamento cultural e portanto merece essa atenção e prioridade", destacou Bruno Monteiro.

HISTÓRICO - Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Teatro Castro Alves foi oficialmente fundado em 1967, nove anos ter sido atingido por um incêndio dois dias depois de sua inauguração em 1958. O equipamento passou por uma grande reforma em 1989 e durou cerca de quatro anos, terminando em 1993. Em janeiro de 2023, o espaço sofreu um outro incêndio, que atingiu parte do telhado. As investigações concluíram que tratou-se de um acidente.

O TCA é mantido pelo Governo da Bahia, através da Secult e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb).

O Complexo conta com Sala Principal e Foyer, Sala do Coro (com flexibilidade cênica), Concha Acústica (5.000 lugares), Centro Técnico, Espianada, Vão Livre, Jardim Suspense e Café Teatro, além das salas administrativas e salas de ensaio. O TCA abriga ainda os dois corpos artísticos estáveis do estado: a Orquestra Sinfônica da Bahia e o Balé Teatro Castro Alves.

Calor e pouca chuva no fim de semana é o que vem aí

G1 BA

As pessoas que estão pensando em curtir uma praia nesse fim de semana em Salvador tem uma boa notícia. Segundo o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a previsão é de que o tempo se mantenha estável, com possibilidade de pancadas de chuvas de curta duração apenas no fim de tarde de domingo (3).

Segundo informações do Inema, no sábado (2), o dia começará chuvoso apenas no litoral sul da Bahia. No entanto, no decorrer do dia é esperado um aumento de nebulosidade e possibilidade de chuvas de fraca intensidade nas regiões oeste, São Francisco, norte, Chapada Diamantina e sudoeste do estado.

Ao longo das regiões do

recôncavo e nordeste, incluindo Salvador, o tempo se mantém estável, com o dia apresentando céu claro a sol entre nuvens e sem possibilidade de chuvas. Já no domingo, a previsão é de que o tempo fique nublado em boa parte do estado. Nas regiões oeste, São Francisco e na Chapada Diamantina, o dia deve apresentar variação de nebulosidade e pancadas de chuvas de fraca intensidade.

Nas regiões sul e sudoeste do estado o tempo ficará com variação de nebulosidade e possibilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada. Em Salvador, o dia terá predomínio de tempo firme com sol entre nuvens. No entanto, existe a possibilidade de pancadas de chuvas de curta duração, sobretudo, no fim de tarde.

Valor do gás de cozinha tem novo aumento na Bahia

G1 BA

Um mês após ficar cerca de R\$ 5 mais caro na Bahia, o preço do gás de cozinha vai subir ainda mais. Segundo a Acelen, que administra a Refinaria Mataripe, dede ontem o preço do item subiu 8% para as distribuidoras.

Com o aumento, as revendedoras vão repassar o valor para o consumidor final. Segundo o Sindicato dos Revendedores de Gás do Estado da Bahia, a diferença já entra em vigor nesta sexta-

feira e deve ficar entre R\$ 5 e R\$ 6.

Esse é o quarto aumento do preço do gás de cozinha neste ano, segundo o sindicato. Foram três pela Acelen e o último, em fevereiro, devido ao aumento na alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Na ocasião, o item ficou cerca de R\$ 5 mais caro, ou seja, passou a custar em média R\$ 135. Com a nova mudança, o valor poderá ultrapassar R\$ 140 para o consumidor final.

ARTIGO

Alírio de Souza

A bala não erra o negro

Antes de qualquer comentário sobre o estudo realizado pela Rede de Observatórios da Segurança e Cidadania (Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro), necessário é dizer que a escravidão negra no Brasil iniciou-se no Século XVI, logo após nosso "descobrimento", principalmente devido ao início das plantações de cana-de-açúcar. Todavia é mister esclarecer que a escravidão de africanos, de negros, foi a última forma de escravidão no mundo. Um dos primeiros registros de escravidão nos é dado pela Bíblia Sagrada no livro de Gênesis, quando um bisneto do patriarca Abraão, José, foi vendido como escravo pelos próprios irmãos e levado para

o Egito.

As antigas civilizações, todas (Grécia, Roma, Egito, etc.) tinham escravos. E nos ocorre lembrar que na Grécia, a pátria mãe da democracia, os escravos eram louros e tinham olhos azuis. Enfim, todo povo vencido na guerra era escravizado e levado para o país vencedor onde, vendidos como escravos, eram tornados uma mercadoria, parte do butim de guerra.

Na África não era diferente. O ódio tribal que em dias atuais alimenta tentativas de golpe de estado, antigamente entre as diversas etnias (ibus, tutsi, fulas, etc.) provocavam a escravidão dos vencidos. E esse estigma foi lembrado há poucos anos quando do movimento conhecido como a "Primavera Árabe":

estimulados pelo Ocidente vários países árabes derrubaram antigas ditaduras, a exemplo de Khadafi na Líbia. Acreditavam os ocidentais que em lugar das antigas ditaduras surgiriam regimes democráticos. Em realidade o que se viu foi o aparecimento de regimes mais rígidos do que aquele implantado pela Irmandade Muçulmana no Egito, logo substituído. A Primavera Árabe provocou o êxodo em vários países e resultado que na Líbia, grupos armados aprisionassem estrangeiros com o objetivo de escravizá-los. A lei do mais forte.

No caso brasileiro, após mais de trezentos anos de escravidão negra, tivemos a mais vergonhosa libertação dos escravos em 13 de maio de 1888. Todos os escravos estavam livres daquela data em diante. Para que? Para passar fome e outras necessidades. Nada lhes foi dado, nem um palmo de terra para

plantar. Quando reclamaram algo aos seus antigos senhores, foram mandados ir a palácio queixar-se à Princesa Isabel....E foram. Só que nunca lá chegaram. Ficaram nos morros e periferias, onde até hoje estão.

A hipocrisia já se havia instalado bem antes com as leis dos Sexagenários e do Ventre Livre. Ao atingir sessenta anos o escravo estava livre. Velho e alquebrado, livre para que? Livre para liberar o antigo senhor de alimentá-lo, já que não era tão produtivo. Livre para morrer. Com a lei do Ventre Livre, o filho da escrava era um liberto (?). E a mãe continuava escrava. Lei inócua.

Atualmente o que vemos nos morros e periferias é o contínuo abandono daquela população inicialmente olvidada, aumentada pelo crescente contingente populacional. Uma população vítima e participe das mazelas sociais, sem políticas sociais efe-

tivas de combate à instalada marginalidade a que está submetida, com as autoridades praticamente fechando os olhos ou utilizando mecanismos placebo, sem nenhuma efetividade, praticamente reeditando o velho aforismo francês "Laissez faire, laissez passer. Le monde va de lui-même".

Atualmente, tomando como base dados estatísticos do IBGE, a Bahia tem uma população negra de 80%. Ao assumir-se essa proporção está-se a renunciar à nossa tradicional estratificação racial (loirinho, loiro, branquinho, branco, moreninho, moreno, saroaba, sarará, arassoaba, mulatino, mulato, cabo verde, pretinho, preto e negro). Com essa atitude renuncia-se à classificação de mestiçagem e adota-se o critério norte-americano e europeu, "escape de branco, preto é". Essa é a população alvo da chamada violência policial. Pobres e... pretos.

A alta taxa de letalidade em confrontos policiais não tem a cor como motivação. (A bala não erra o negro). Os motivos estão na miséria, na criminalidade, na exposição infanto-juvenil ao crime, na falta de políticas públicas educacionais e de orientação para o trabalho, na desorganização familiar onde a mulher é a única responsável pela prole. Pais que nunca frequentaram a escola não têm motivação de para lá enviarem seus filhos. Tudo isso faz parte da nossa tradicional "Questão Social". E como temos tratado a "Questão Social"? Como problema de polícia. Infelizmente a maioria dessa população são pessoas de cor.

Alírio de Souza é Sociólogo, Bacharel em Direito, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Educação Superior e membro da Academia Baiana de Educação